

O CARÁTER NÃO MONOLÍTICO DA BÉLGICA ENQUANTO NAÇÃO COMO INFLUENCIADOR NAS SUAS CRISES POLÍTICAS

Plínio Henrique Skowronski Junior^{1*}

1. UFGD;

* Autor para contato: plinioskw@gmail.com

Uma pesquisa sobre as crises políticas da Bélgica atreladas ao caráter não monolítico da nação torna-se relevante já que o Estado passou por crises políticas e econômicas relacionadas à questão linguística do território. A análise do complexo sistema governamental do Estado, caracterizado pelo federalismo, multipartidarismo e dividido em vários governos constituintes, que possuem suas próprias competências, é essencial para entender se e como esses fatores influenciam no jogo político e na relação entre as regiões e comunidades linguísticas. O objetivo geral deste estudo é verificar se o caráter não monolítico belga enquanto nação influencia nas crises políticas do Estado. Se confirmado, busca-se explicar o porquê e de que forma isso se desenvolve. Dentre os objetivos específicos, encontram-se a contextualização da criação do Reino da Bélgica e suas reformas estatais e a utilização de conceitos das Relações Internacionais apropriados ao tema, como nação e nacionalismo, dentre outros. A metodologia deste projeto se fundamenta, principalmente, numa abordagem qualitativa e constitutiva, através do levantamento e análise bibliográfica e documental sobre o tema escolhido. Busca-se também priorizar a leitura de obras belgas para maiores aproximações com a realidade do país. As primeiras impressões em relação ao questionamento da pesquisa, que encontra-se em processo de finalização, indicam uma resposta afirmativa. Através de um modelo de democracia consensual e um grau elevado de federalização, o Estado belga busca abarcar as diferentes minorias no processo decisório a partir de negociações e concessões, refletindo na dificuldade de formar governos de coalizão que representem todos os grupos regionais e linguísticos do território. Desta forma, a nação belga é fragmentada de acordo com suas clivagens que se perpetuam na sociedade e vão ganhando ainda mais força conforme as reformas de Estado. Além disso, a partir da cisão dos partidos políticos, estabelece-se uma distância ainda maior entre os falantes do

neerlandês e os do francês, idiomas oficiais do Estado juntamente com o alemão, contribuindo para a ocorrência de crises políticas.

Palavras-chave: Comunidades linguísticas; Democracia consensual; Federalismo.